

## XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017

### GT-5 – Política e economia da informação

#### CONTRIBUIÇÃO DA BIBLIOTECA ESCOLAR NO “EFEITO ESCOLA” RELACIONADO À PROVA BRASIL - LEITURA: ESTUDO EM BELO HORIZONTE, CONTAGEM E BETIM

Marília de Abreu Martins de Paiva (Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG)

Adriana Bogliolo Sirihal Duarte (Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG)

#### *CONTRIBUTIONS OF SCHOOL LIBRARIES ON THE "SCHOOL EFFECT" RELATED TO THE TEST BRASIL-LEITURA: STUDY DONE IN BELO HORIZONTE, CONTAGEM E BETIM*

#### Modalidade da Apresentação: Comunicação Oral

**Resumo:** A biblioteca escolar tem a particularidade de estar atrelada aos objetivos do ensino e compartilhar, portanto, a tarefa educacional, mas não pode prescindir de ser, em primeiro lugar, uma biblioteca. Com o objetivo de compreender e analisar as possíveis contribuições das bibliotecas escolares nos resultados dos alunos na Prova Brasil-Leitura, tendo por parâmetro o indicador o “efeito escola” e tentar estabelecer correlação entre os resultados dos alunos das escolas públicas brasileiras e as características de suas bibliotecas escolares, procedeu-se uma pesquisa descritiva em 24 bibliotecas de escolas públicas de Belo Horizonte, Contagem e Betim. A amostra foi selecionada a partir dos resultados alto, médio ou baixo das escolas, incluindo os sistemas municipais e estadual de ensino, nos três municípios. Foi realizada coleta de dados qualitativos e quantitativos das bibliotecas baseada nos parâmetros do Grupo de Estudos em Bibliotecas Escolares (GEBE); entrevista com o responsável pela biblioteca; observação in loco; e aplicação de questionários para diretores, pedagogos e professores de língua portuguesa do 5º ano do ensino fundamental. Como resultado, não foi possível relacionar a qualidade das bibliotecas com os resultados dos alunos nas respectivas escolas, ao se constatar que grande parte das bibliotecas sequer atendeu aos requisitos básicos. Além disso, constatou-se também uma distância entre a proposta pedagógica da escola e as ações e serviços da biblioteca escolar, em grande parte dos casos.

**Palavras-Chave:** Biblioteca escolar. Efeito escola. Política pública. Sistemas de ensino. Minas Gerais.

**Abstract:** The school library has the peculiarity of being linked to the educational goals and shares, therefore, the educational task, but it cannot refrain from being, in the first place, a library. A descriptive survey was conducted in 24 public school libraries in Belo Horizonte, Contagem and Betim in order to comprehend and to analyze the possible contributions of school libraries on the results of students in the test Brasil-leitura, with the "school effect" indicator as parameter, and to try to establish a correlation between the results of students from the Brazilian public schools and the characteristics of their school libraries. The sample was selected from high, medium or low results of schools, including municipal and state education systems in the three municipalities. It was carried out

the collection of qualitative and quantitative data from libraries based on the study group of school libraries [Grupo de Estudos em Bibliotecas Escolares – GEBE] parameters; interview with the managers of the library; observation in loco; and application of questionnaires to principals, pedagogues and Portuguese language teachers of the 5th year of elementary school. In conclusion, it was not possible to relate the quality of libraries with the results of students in their schools, since it was found that most of the libraries did not even meet the basic requirements. Moreover, it was also found a distance between the school pedagogical proposal and the school library actions and services, in the majority of cases.

**Keywords:** School library. School effects. Public policy. Education systems. Minas Gerais.

## 1 INTRODUÇÃO

A biblioteca escolar deve fazer parte da estrutura da escola, mas suas funções foram, durante algum tempo, vistas somente como atividades-meio, focalizadas no seu acervo, ou seja, no estoque de conhecimento que guardava, a serviço e à espera das demandas escolares. Mais recentemente a biblioteca escolar passou, também, a ser vista como parte da atividade-fim da escola, capaz de ser, ela própria, um “espaço adequado para desenvolver nos alunos o melhor atendimento do complexo ambiente informacional da sociedade contemporânea” (CAMPELLO, 2002, p. 7), portanto, um espaço de ensino e de aprendizagem.

O governo federal brasileiro tem feito reconhecido investimento em acervos para as escolas, como o Programa Nacional de Biblioteca na Escola (PNBE), com o objetivo de supri-las com recursos atualizados e diversificados. Em sua própria avaliação do programa, são colocadas reflexões sobre a

[...] situação do espaço físico necessário para a implantação da biblioteca escolar, de forma a integrá-la à dinâmica escolar como ambiente central aos processos de aprendizagem e de disseminação de informação. Para tanto, é necessário, não só repensar as práticas de leitura desenvolvidas na sala de aula como, também, o papel da biblioteca no projeto político-pedagógico das escolas, transformando-a em um espaço de convivência, de debate, de reflexão e de fomento à leitura (BRASIL, 2008, p. 7-8).

De fato, o simples envio de acervos às escolas mostrou-se só uma parte da solução, pois, segundo o mesmo documento “a distribuição de acervos às escolas, alunos e professores pelo PNBE vem cumprindo de forma tímida sua função de promover a inserção dos alunos na cultura letrada” (BRASIL, 2008, p. 7-8).

Do ponto de vista dos atos legais, importantes suportes para políticas públicas, a biblioteca escolar está contemplada, no nível federal (que orienta as políticas educacionais no país), por pelo menos dois grandes marcos, posteriores à avaliação supracitada: a Lei nº 12.244, de 2010, que dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do país e o atual Plano Nacional de Educação (PNE), para o decênio 2014-2024. A chamada lei das bibliotecas escolares estabelece que as instituições de ensino de todos os níveis da educação e em todos os sistemas de ensino devem ter uma biblioteca escolar, que fica definida de forma muito restrita no artigo 2º da lei apenas como “a coleção de livros, materiais videográficos e documentos registrados em qualquer suporte destinados a consulta, pesquisa, estudo ou leitura” (BRASIL, 2010). Já o PNE, em suas metas (6.3 e 6.4) para o avanço qualitativo da

**XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017  
23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP**

educação no país, inclui institucionalizar e manter, entre outras estruturas, a biblioteca da escola, assim como manter articulação dela com as bibliotecas públicas (BRASIL, 2014).

Estudos internacionais, sobretudo norte-americanos, têm sustentado a importância das bibliotecas escolares nos resultados escolares (CAMPELLO, 2012). No Brasil, estudos propondo investigar a real contribuição das bibliotecas escolares e propostas para as políticas públicas são mais recentes e é nessa linha que vinculamos a presente pesquisa. Partimos do ponto de vista de Ross Todd, traduzido e analisado por Campello (2012, p. 11-12), de que “para ser útil, essa avaliação [das bibliotecas escolares] precisa medir os resultados da aprendizagem dos alunos no que tange à ação da biblioteca”, pois a “evidência de que a biblioteca é importante na escola é dada pela comprovação de sua influência nos resultados da aprendizagem”.

Ao mesmo tempo, tomamos por norte o trabalho de Durban Roca, que define a biblioteca escolar, facilitando e favorecendo “a realização de atividades reais vinculadas a trabalhos de pesquisa e a intervenções de leitura” e conduzindo “um trabalho pedagógico interdisciplinar no âmbito da organização e do planejamento escolar” (DURBAN ROCA, 2012, p. 25).

Nossa pesquisa pretendeu avançar a partir dos crescentes estudos da área, utilizando indicadores já existentes para educação e para bibliotecas escolares, buscando indagar sobre as potenciais ou reais contribuições que as bibliotecas escolares podem oferecer ao resultado das escolas públicas dos municípios mais populosos da Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH), considerando-se as condições gerais do ensino público. Para essa verificação foi utilizado o indicador efeito escola, cujo mérito é buscar separar os resultados efetivos das escolas das características socioeconômicas de seus alunos. Assumimos como premissa já verificada em estudos estrangeiros, compilados por Campello (2012), que a melhoria das bibliotecas escolares faz parte inseparável da melhoria das escolas, e que aquelas podem ser projetadas a partir de exemplos de sucesso e, também, de metas estabelecidas, a partir de análises criteriosas.

As políticas públicas para bibliotecas escolares (incluídas nas políticas educacionais) podem ser vistas dentro de uma perspectiva mais avançada do conceito de capital cultural de Bourdieu, segundo a qual os estabelecimentos de ensino podem “de fato, intervir, por meio de suas formas de organização e de suas dinâmicas internas, nos processos de aquisição de conhecimento pelos alunos” (NOGUEIRA, 2011, p. 82). O capital cultural é uma das categorias usadas na construção teórica do índice “efeito escola” e estudos estrangeiros já demonstraram

que “a influência dos fatores escolares seria superior nos países em vias de desenvolvimento” (MONS, 2011, p. 299).

Assim, a partir da seleção de uma amostra pelo índice quantitativo de efeito escola e da descrição da realidade, por meio de padrões já estabelecidos, buscamos analisar qualitativamente a pretensa ou real contribuição das bibliotecas escolares no desempenho dos alunos, refletido em seus resultados escolares. A partir dessas reflexões, no caso das bibliotecas escolares, optamos por estudá-las dentro do contexto das políticas de educação, visando apresentar dados concretos para ampliação do sentido, da ação e do impacto das bibliotecas escolares nos resultados das escolas públicas.

## **2 BIBLIOTECA ESCOLAR E CATEGORIAS DE ANÁLISE**

Lankes chama a atenção que, qualquer que seja o tipo da biblioteca, ela “deve moldar-se ao contexto [da instituição ou local onde está inserida] e adotar os mesmos objetivos” e “construir algo para o bem comum, que toda a comunidade possa usar” (LANKES, 2016). O autor ainda preconiza que a missão de qualquer biblioteca deva ser “melhorar a sociedade, facilitando a criação de conhecimento em suas comunidades” e que a biblioteca faz isso de quatro modos: fornecendo acesso; fornecendo capacitações; proporcionando um ambiente seguro; e motivando para aprender (LANKES, 2016). Nada mais adequado para se pensar a biblioteca escolar.

A definição de biblioteca deve anteceder a definição de biblioteca escolar. Segundo Briquet de Lemos, cinco requisitos são fundamentais para uma biblioteca, no sentido de instituição social:

Intencionalidade política e social; o acervo e meios para sua permanente renovação; o imperativo de organização e sistematização; uma comunidade de usuários, efetivos ou potenciais, com necessidades de informação conhecidas ou pressupostas; e, por último, mas não menos importante, o local, o espaço físico onde se dará o encontro entre os usuários e os serviços da biblioteca (LEMOS, 1998, p.347).

**XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017**  
**23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP**

Do ponto mais geral das bibliotecas escolares, Prestebak (2001, tradução nossa<sup>1</sup>) afirma que “os três elementos principais de bibliotecas, ‘informação, educação e lazer’, mudaram muito pouco desde 1918. A biblioteca escolar evoluiu, mas estes serviços centrais ainda são fundamentais”.

A concepção de biblioteca escolar adotada como premissa neste trabalho é a da biblioteca escolar como potência dupla: que se estabeleça como atividade-meio da escola e como atividade-fim em si mesma. Como atividade-meio, admite-se que “essa situação de dependência faz com que a biblioteca, para cumprir o seu papel, esteja em estreita sintonia com a concepção educacional e as diretrizes político-pedagógicas da escola à qual se integra” (CORTE; BANDEIRA, 2011, p. 8), e reforça-se sua dimensão educacional, como recurso e como agente pedagógico interdisciplinar (DURBAN ROCA, 2012). Como atividade-fim, considera-se que a dimensão física da biblioteca escolar por si só, contribui como estrutura organizada estável e contexto presencial de aprendizagem e leitura.

A biblioteca escolar pode ser identificada com o aprendizado de dois tipos de competências valiosíssimas aos alunos, tanto no meio escolar quanto ao longo da vida, ambas relacionadas com uma prioridade nacional: o letramento. A partir dele, a função da biblioteca escolar identifica-se com o aprendizado da leitura, de modo especial a leitura e apreciação literárias, direcionadas tanto a crianças ainda não alfabetizadas quanto a jovens e adultos já leitores, procurando sempre criar oportunidades de expandir os horizontes de leitura; e com a aquisição de competências relacionadas à localização, uso e interpretação de fontes, as chamadas competências informacionais.

Escolhemos para o propósito analítico das bibliotecas escolares os Parâmetros do Grupo de Estudos em Biblioteca Escolar (GEBE), pois os consideramos adequados à condição brasileira de coexistência de diferentes sistemas de ensino e condições de estruturação física e de pessoal das bibliotecas escolares. Portanto utilizamos as categorias propostas pelo GEBE, reconhecendo que “o problema real da biblioteca escolar é sua implementação, a passagem de um modelo para estruturas sólidas” (DURBAN ROCA, 2012, p.24). Tais categorias que constituem uma biblioteca escolar são: funcionamento: que inclui tempo e forma de atendimento; o espaço físico, que envolvem itens relativos ao planejamento do espaço da biblioteca, espaço total, questões de acessibilidade, mobiliário, equipamentos e layout; o acervo, tanto em questões

---

<sup>1</sup> The three chief elements of libraries, "information, education, and recreation," have changed very little since 1918. The school library has evolved, but these core services are still fundamental.

quantitativas quanto qualitativas, tipos de materiais disponíveis, condições gerais do acervo, materiais em relação às categorias de usuários, desenvolvimento de coleção, e existência de uma comissão da biblioteca; a existência de computadores com acesso à Internet, assim como o número e forma de uso deles; a organização do acervo, por meio dos procedimentos de tombamento, classificação, catalogação, informatização e acesso remoto ao catálogo; os serviços e atividades, como serviços de consulta, empréstimo, orientação, contação de história, boletim, clube de leitura, concursos e blog; e o pessoal, importando o tempo de atendimento por profissional bibliotecário, quanto o nível de formação e quantitativo de bibliotecários e auxiliares.

Quanto ao aprendizado dos alunos, Lance, já em 1993, publicava os resultados de uma pesquisa realizada em escolas públicas do estado de Colorado, nos Estados Unidos, em que ficou demonstrado o vínculo entre as bibliotecas escolares e os resultados dos alunos independente do fato das comunidades serem ricas ou pobres e da escolaridade dos adultos (LANCE; WELLBORN; HAMILTON-PENNELL, 1993). Em 2002, em um capítulo de livro sobre a biblioteca escolar, Andrade (2002, p.13) apresentava uma pesquisa realizada em três estados dos Estados Unidos, que “mostrou que estudantes de escolas que mantêm bons programas de bibliotecas aprendem mais e obtêm melhores resultados em testes padronizados do que alunos de escolas com bibliotecas deficientes”. Em relação especificamente à influência da biblioteca para aqueles resultados, o estudo mostrou que o bom aproveitamento dos estudantes foi influenciado por:

Um bom programa de biblioteca, contando com profissional especializado, equipe de apoio treinada, acervo atualizado e constituído por diversos tipos de materiais informacionais, computadores conectados em rede e interligando os recursos da biblioteca às salas de aula e aos laboratórios” (ANDRADE, 2002, p.13-14).

De fato, pesquisas internacionais acompanham e medem os resultados escolares, buscando vinculá-los aos investimentos e programas concretos das bibliotecas escolares. Para isso, são usados indicadores de performance de testes padronizados e prática baseada em evidências, que buscam fornecer indícios para auxiliar a tomada de decisão e escolha sobre intervenções na prática da biblioteca escolar.

## **2.1 Hipótese, pressuposto e problema**

Partimos da hipótese de que a biblioteca escolar, devidamente estruturada e em funcionamento, pode contribuir para o efeito positivo das escolas sobre os resultados de seus alunos, apurados nas provas padronizadas de língua portuguesa promovidas pelo governo federal (Prova Brasil). O pressuposto, por trás da pesquisa, já comprovado por diversos trabalhos em outros países, é o de que a biblioteca escolar tem impacto no aprendizado dos estudantes e no desempenho da própria escola. E essa contribuição não se restringe à ideia de biblioteca escolar como infraestrutura, mas, também, de seus serviços, atividades e interação com a comunidade escolar, de maneira mais ampla, visando contribuir com os objetivos da educação e nos resultados do aprendizado dos alunos.

A partir do pressuposto apresentado, propusemos o seguinte problema: a estrutura, as características e as modalidades de atuação adotadas pelas bibliotecas escolares das escolas públicas de Belo Horizonte, Contagem e Betim, relacionadas com o indicador “efeito escola” em língua portuguesa, poderiam apontar para uma evidência da contribuição das bibliotecas escolares nos resultados dos alunos na Prova Brasil-Leitura? E, a partir disso é possível estabelecer a correlação entre os resultados dos alunos das escolas públicas brasileiras (aferidos por meio de indicadores de avaliação escolar) e as características das bibliotecas escolares dessas mesmas escolas?

## **2.2 Objetivo geral e objetivos específicos**

O principal objetivo desse trabalho foi compreender e analisar as possíveis contribuições das bibliotecas escolares nos resultados dos alunos na Prova Brasil-Leitura das escolas públicas de Belo Horizonte, Contagem e Betim, tendo por parâmetro os resultados do indicador “efeito escola”.

Tendo em vista esse objetivo geral, apontamos como objetivos específicos, em relação às bibliotecas escolares da amostra:

- a) identificar as condições e as modalidades de atuação das bibliotecas escolares, descrevendo-as, por meio das categorias e indicadores dos Parâmetros para bibliotecas escolares, de modo a mensurar sua qualidade;
- b) conhecer as ações, crenças e valores nas visões sobre a missão e atuação da biblioteca na escola e de seu efeito sobre a aprendizagem dos alunos por parte de quatro atores:



o responsável pela biblioteca escolar de cada escola, o pedagogo, o diretor e pelo menos um professor de Língua portuguesa; e

c) investigar se a biblioteca escolar atua em relação ao aprendizado dos alunos, buscando determinar, em caso positivo, como ela atua, e, em caso negativo, porque ela não tem essa atuação.

### **2.3 Metodologia**

O estudo tomou por base uma amostra não probabilística, a amostragem por julgamento, em que “classifica-se em amostra intencional, [...] selecionando por interesse e responsabilidade do pesquisador” (SANTOS, 2013, p. 142) e, ainda, por área geográfica. Nosso universo pesquisado foi um conjunto de vinte e quatro escolas públicas de Belo Horizonte, Contagem e Betim (os municípios mais populosos de Minas Gerais), ligadas a quatro diferentes sistemas de ensino (os sistemas municipais de cada um dos municípios e o sistema estadual). Essa decisão foi necessária ao se constatar que, na mesma cidade e até em um mesmo bairro, existem escolas do sistema municipal e estadual, que podem funcionar, de forma muito diferente, mesmo para os mesmos anos escolares. Foram selecionadas em cada um desses sistemas de ensino seis escolas com diferentes valores do indicador “efeito escola”: mais alto, médio e baixo. A utilização do indicador efeito escola para Língua Portuguesa só foi possível devido à cessão generosa de dados brutos de pesquisa da Professora Maria Teresa Gonzaga Alves, da FAE/UFMG, para os três municípios escolhidos. A pesquisadora valeu-se, para o cálculo do efeito escola, dos dados médios da Prova Brasil entre os anos 2007 a 2011, assim como o questionário respondido pelo aluno no dia da aplicação da prova. O efeito escola indica o número de pontos na proficiência de cada aluno, que pode ser atribuído ao fato de ele frequentar uma escola específica, e não a fatores individuais ou socioeconômicos, já que a proficiência do aluno pode estar associada as suas características sociodemográficas, tanto individuais como do município. O efeito escola pode ser positivo, nulo ou mesmo negativo, ou seja, determinado estabelecimento de ensino pode ter efeito positivo determinante sobre os resultados escolares, agregando valor aos resultados de seus alunos, apesar de suas condições demográficas e socioeconômicas; pode ter efeito negativo, quando seus resultados acadêmicos se devem, sobretudo, aos atributos do seu alunado; e ainda pode ser nulo, “ou seja, não é possível concluir sobre a significância de seus efeitos” (ALVES, 2006, p. 29), possivelmente não

**XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017**  
**23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP**

agregam melhores oportunidades do que os alunos teriam por suas próprias condições e capital cultural.

Antes da visita às escolas foi feito um contato presencial com as coordenações das bibliotecas escolares dentro de cada sistema de ensino (ou agente público com função mais próxima possível do que seria uma coordenação), assim como pesquisa em documentos e sites oficiais relacionados às bibliotecas escolares de cada sistema. O objetivo foi compreender a forma de coordenação e a estrutura administrativa ou técnica que dá suporte aos trabalhos das bibliotecas dentro das escolas.

Nas 24 escolas selecionadas, as informações e os dados foram levantados de forma múltipla: por meio de uma observação não participante de no mínimo duas horas na biblioteca; pelo preenchimento pela pesquisadora do formulário baseado nos Parâmetros GEBE para bibliotecas escolares; pelo preenchimento (assistido pela pesquisadora) do formulário do responsável pela biblioteca; pelo preenchimento autônomo de formulários pelo diretor da escola; por um professor de Língua Portuguesa do 5º ou do 6º ano; e pelo pedagogo ou coordenador pedagógico. Os formulários utilizados pelos responsáveis pela biblioteca, diretores e professores são originais da pesquisa “Avaliação das bibliotecas escolares no Brasil” (BRASIL, 2011), gentilmente cedidos por sua coordenadora geral, Jane Paiva, da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ). O formulário do pedagogo foi construído a partir dos formulários dos outros agentes da escola.

A respeito da seleção das escolas, foi possível garantir uma variedade e representatividade de dados, como se pode ver nos quadros 1: 6 escolas de cada sistema de ensino e escolas em diferentes municípios para o sistema estadual, e ainda: oito escolas com altos níveis de efeito escola (>10, em cinza escuro); oito escolas com níveis de efeito escola intermediários (<10 e >2, em cinza claro); e oito escolas com níveis de efeito escola baixos (<2, sem preenchimento)<sup>2</sup>.

Quadro 1 - Amostra categorizada por efeito escola

ESCOLA	CIDADE	SISTEMA	EFEITO ESCOLA
E20	Belo Horizonte	MG	22,31
E21	Contagem	CO	21,840

<sup>2</sup> Embora no universo das escolas houvesse até o índice -24,16, optamos por não selecionar escolas com índice tão baixo.

**XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017**  
**23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP**

E08	Contagem	CO	21,545
E09	Belo Horizonte	MG	19,03
E07	Contagem	CO	18,699
E12	Belo Horizonte	BH	17,28
E15	Belo Horizonte	MG	14,93
E22	Contagem	CO	12,986
E06	Betim	BE	9,305
E11	Belo Horizonte	BH	9,20
E14	Betim	BE	8,151
E13	Betim	BE	7,790
E19	Betim	BE	7,401
E03	Contagem	MG	6,697
E18	Betim	BE	6,369
E01	Contagem	MG	5,843
E10	Belo Horizonte	BH	1,88
E04	Contagem	CO	1,746
E16	Belo Horizonte	BH	0,31
E23	Contagem	CO	-0,466
E02	Betim	MG	-0,559
E17	Belo Horizonte	BH	-5,83
E05	Betim	BE	-6,596
E24	Belo Horizonte	BH	-10,40

Fonte: Dados originais da pesquisa

Seguimos os seguintes passos práticos na execução da metodologia escolhida: identificação e localização das escolas, com diferentes índices de “efeito escola” de cada município e sistema de ensino, já levantados em pesquisa da FAE/UFMG; contato e visita às 24 escolas selecionadas; preenchimento de formulário de análise, pela pesquisadora, baseado nos Parâmetros para Bibliotecas Escolares; preenchimento de formulário estruturado junto ao funcionário responsável pela biblioteca (acompanhado pela pesquisadora) e também pelo pedagogo, pelo diretor e por um professor de língua portuguesa (sem acompanhamento); análise das anotações e tabulação dos resultados do formulário de avaliação, visando descrever, de forma pormenorizada, a situação e atuação da biblioteca escolar, em todos os seus aspectos; e descrição das características ou indicadores das bibliotecas escolares das 24 escolas selecionadas e visitadas, que podem ser tomados como relevantes para a contribuição ou não das bibliotecas nos resultados escolares.

Foram utilizados cinco instrumentos específicos: formulário de observação e avaliação das bibliotecas; quatro formulários padronizados específicos aplicados aos agentes (diretor, pedagogo, responsável pela biblioteca, e professor de língua portuguesa do 5º ano).

### **3 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Do ponto de vista da política pública federal em relação aos sistemas estadual e municipais de ensino estudados, a política de envio de acervos pelo governo federal é universal e os acervos enviados são reconhecidamente valiosos, destinados a professores e alunos de todos os segmentos do ensino básico, de acordo com o atendimento de cada escola. Em três dos sistemas de ensino conhecidos nessa pesquisa (municipais de Betim e Contagem e estadual de Minas Gerais) a dependência desse acervo é total, podendo ser consideradas as outras formas de aquisição de acervo insignificantes, no presente momento.

Contudo, verificou-se que a chegada desses acervos nas escolas e sua guarda nas respectivas bibliotecas não conseguem assegurar nem a proteção desse patrimônio público nem a consecução do bem público pretendida pelo programa governamental. Quanto à preservação do patrimônio (que é material, mas encerra, por sua característica, um patrimônio imaterial, que é o conhecimento humano, registrado na forma de literatura ou da ciência e experiência das pessoas), não é garantido na medida em que a falta de formação dos responsáveis, aliada à falta de reconhecimento pelos outros agentes da escola sobre a responsabilidade de registro e controle de acesso e uso dos materiais em uma biblioteca, faz com que parte desse acervo se perca em poucos anos e mesmo de um ano para outro. Por outro lado, o bem público, que seria o acesso das pessoas a toda essa riqueza de livros e outros materiais, não se concretiza pela falta de elementos de organização e tratamento dos itens e das informações nele contidas, que os tornam virtualmente inacessíveis, a não ser por acaso.

Nesse sentido, consideramos que a política de envio de acervos, com todo seu investimento, desde a seleção dos acervos até o envio a todas as escolas de um país continental, é mesmo imprescindível. Contudo, sem que as bibliotecas existam como “bibliotecas de verdade”, com espaço, organização e, principalmente, com pessoas devidamente formadas e permanentemente preparadas, constituem, em muitos casos, um enorme desperdício dos recursos públicos. Lamentável é que desde as primeiras avaliações desses programas isso era sinalizado, mas os programas federais foram aprimorados sem o conseguinte investimento dos governos estaduais e municipais na fase final do programa, justamente quando os beneficiários potenciais entrariam em contato com os benefícios da política pública – nas bibliotecas.

**XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017**  
**23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP**

Em relação ao efeito escola, os dados obtidos não permitiram estabelecer um relacionamento entre a existência e qualidade das bibliotecas escolares e o resultado alcançado pelos alunos e aferido pelo indicador efeito escola. Como se pode ver, por exemplo, no quadro 2, onde observa-se que as escolas com maior efeito escola de cada sistema de ensino, não tem necessariamente bibliotecas bem avaliadas pela pesquisa.

Quadro 1 - Escolas com maior efeito escola por sistema de ensino

<b>Escola</b>	<b>Município</b>	<b>Sistema</b>	<b>Efeito escola</b>	<b>Biblioteca</b>
E20	Belo Horizonte	MG	22,31	- - -
E09	Belo Horizonte	MG	19,03	- -
E21	Contagem	CO	21,840	+ +
E08	Contagem	CO	21,545	- -
E12	Belo Horizonte	BH	17,28	+ + +
E11	Belo Horizonte	BH	9,20	+ + + +
E06	Betim	BE	9,305	+ +
E14	Betim	BE	8,151	+ + +

Fonte: Dados da pesquisa.

Foi verificado na pesquisa que as bibliotecas escolares das escolas com indicadores de efeito escola mais altos não podem ser consideradas diretamente responsáveis pelos resultados escolares, pois suas condições materiais e sua atuação são muito diversas para que se consiga identificar uma forma específica e contundente de contribuição. As bibliotecas são ora precárias, do ponto de vista dos seus requisitos mínimos, ora tão desvinculadas com o projeto e os outros agentes da escola – e, algumas vezes, as duas coisas ao mesmo tempo – que não é possível estabelecer qualquer vínculo com seus resultados finais. Em pelo menos duas delas encontramos também boas atuações dos responsáveis e uma alta frequência de utilização por parte de alunos; e em pelo menos uma, a organização é muito boa também.

Concluindo, os dados e observações da pesquisa não conseguiram apontar para uma evidência da contribuição das bibliotecas escolares nos resultados dos alunos na Prova Brasil-Leitura, pois a maioria das bibliotecas visitadas não só não atingiu o nível básico em todos os aspectos avaliados, como sua qualificação não se revelou diretamente relacionada ao resultado das escolas, segundo o índice utilizado. Escolas com bons resultados podem ter bibliotecas

**XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017**  
**23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP**

pífias, enquanto bibliotecas muito boas (ainda que não ótimas) não puderam ser relacionadas diretamente com os bons resultados escolares. De todo modo, ficou evidente também que muitos fatores sociais e culturais complexos atuam sobre aqueles resultados, tornando a contribuição da escola como um todo e da biblioteca em particular muito mais desafiadora em alguns contextos. Além disso, muitas das bibliotecas pesquisadas sequer atingiram os parâmetros básicos para se constituir uma biblioteca escolar. A maioria das bibliotecas escolares pesquisadas não possuem as características mínimas desejáveis para contribuir, de fato, com a formação e os resultados de aprendizagem dos alunos das escolas onde se encontram e como se encontram no nível básico (ou nem isso) segundo os parâmetros do GEBE, elas não permitem que se faça uma pesquisa utilizando-se categorias mais finas como encontramos em estudos internacionais (“investimentos em programas, “importância da liderança do bibliotecário”, etc.).

De um modo geral, as bibliotecas escolares não atuam de forma totalmente satisfatória nem em sua dimensão física nem em sua dimensão educacional. Todas elas ficam de portas abertas a maior parte do tempo e, embora as condições físicas não sejam boas para a maioria, mesmo os problemas que poderiam ser resolvidos com baixo investimento permanecem. O acervo enviado pelo governo federal, diversificado, apropriado e de qualidade, não consegue chegar às mãos dos usuários de muitas bibliotecas, por falta de uma ordem informacional que permita que sejam eficientemente localizados. Até mesmo a permanência desse acervo em muitas escolas está em risco, pela falta de controle. Os aspectos propriamente técnicos, que garantem a máxima utilização social dos itens e das informações praticamente inexistem na maioria delas; nem uma única biblioteca tem, por exemplo, indexação por assuntos. Também não podemos deixar de destacar, por outro lado, que as bibliotecas com maior estrutura de coordenação e investimento (no caso, as municipais de Belo Horizonte) apresentam resultados mais consistentes quando observamos sob o recorte dos sistemas de ensino.

Quanto aos serviços, o empréstimo é o mais comum, mas somente parte do acervo está realmente disponível, pela carência citada acima. A atividade mais comum é a contação de histórias, mesmo que não sejam histórias contadas em livros existentes na própria biblioteca, algumas vezes. Os relatos revelam a disseminação de algumas práticas específicas relacionadas à promoção da leitura, mas com pouca reflexão. Atividades de competência informacional são casuais, esporádicas, quando existem. Por outro lado, mesmo o simples serviço de empréstimo, com as deficiências detalhadas no trabalho, não deixa de ser uma contribuição básica, mas

**XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017**  
**23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP**

muito relevante, da biblioteca escolar. Poderíamos mesmo afirmar que uma biblioteca precária é melhor do que a inexistência da biblioteca no contexto escolar.

Nenhuma biblioteca conta com bibliotecários em tempo integral, pois a melhor condição, encontrada em BH, utiliza um único bibliotecário para quatro ou cinco escolas e, de fato, gera dois tipos de bibliotecas, as que contam com o bibliotecário por tempo maior (bibliotecas polo) e as outras. Quanto aos auxiliares, quase todos têm curso superior, metade deles com formação de professores, mas com pouca formação para a biblioteca, pelo menos não uma formação suficiente para uma atuação mais ou menos uniforme, seja em que aspecto se escolha avaliar.

Contudo, mesmo não conseguindo relacionar diretamente a atuação das bibliotecas com os resultados escolares, vale afirmar que as bibliotecas, de uma forma ou de outra, fazem parte do cotidiano escolar e suas deficiências (e as consequentes melhorias) são apontadas por muitos agentes, de onde se pode supor que almejam uma biblioteca melhor. As bibliotecas são usadas de alguma forma e se justificam na maioria das vezes pelo menos pelo fim de se promover o estímulo à leitura, que de fato é um objetivo que não se pode minimizar. Também servem de apoio aos professores, mesmo com serviços considerados inadequados pelos padrões biblioteconômicos.

As causas da situação encontrada nas bibliotecas, do ponto de vista de política pública, podem ser relacionadas a alguns fatores, que, no conjunto e com diversas combinações, se amalgamam: forma como se organiza o estado brasileiro, que permite que o governo federal tenha uma política de envio de livros que não encontra estrutura correspondente nos estados e municípios para receber e transformar esse acervo em bem público, efetivamente; a frágil menção às bibliotecas escolares nos documentos referentes à macrorregulação da educação, no que é acompanhada pelos planos estaduais e municipais, que citam as bibliotecas ao falar da estrutura escolar, mas sem defini-la ou qualificá-la; falta de conceituação das bibliotecas escolares em qualquer política (macro ou micro) pública, o que permite a criação e manutenção de bibliotecas e a contratação de pessoal sem que se tenha clareza institucional sobre seu papel; o precário investimento feito pelos municípios e estados nas bibliotecas escolares, não obstante o crescente montante dedicado ao ensino, de um modo geral; a falta de experiência e conhecimento dos próprios agentes escolares em relação às bibliotecas, que pode comprometer a atuação delas; e a deficiente formação dos bibliotecários e auxiliares de biblioteca, que, muitas vezes, compromete sua postura dentro da biblioteca e na escola.

**XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017**  
**23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP**

Para o bibliotecário, verificamos que a formação deveria focar temas específicos da educação em geral, como dever do estado e do ensino, em particular. A formação gerencial também é muito importante, principalmente ao se tratar de gerenciar mais de uma biblioteca em um sistema de ensino. Além disso, torna-se essencial a busca de formação permanente relacionada à aprendizagem da leitura e de competência informacional. Os auxiliares devem ter uma qualificação geral sobre bibliotecas escolares, para que compreendam sua função, mas não podem prescindir de uma coordenação próxima do bibliotecário. Um outro fator difícil de ser tratado dentro da política, que tem a ver com a formação, mas vai além dela, é o perfil e postura pessoal do agente, seja professor, bibliotecário ou auxiliar, em relação às bibliotecas e sua missão. De fato, mesmo uma formação anterior, aliada a uma formação permanente em serviço, não conseguem garantir que o servidor público tenha adesão ao projeto de biblioteca proposto (caso houvesse um projeto proposto), mas, podem elevá-lo.

Dentro dos sistemas de ensino, especificamente nas escolas, os problemas que a pesquisa demonstrou estão relacionados à falta de conhecimento sobre o que é uma biblioteca e suas potencialidades; falta de uma concepção teórica sobre o papel da biblioteca; desconhecimento e subutilização dos acervos; má utilização do espaço da biblioteca; falta de serviços e atividades adequados ao público e coerentes com a instituição bibliotecária; e falta de uma ordem informacional que valorize e amplifique as possibilidades de uso social do conhecimento estocado, enfim, conhecimentos que fazem parte da formação específica do profissional bibliotecário. Nem mesmo a coordenação próxima de um bibliotecário consegue garantir a mesma qualidade em todas as bibliotecas assistidas, embora uma concepção única de biblioteca seja fundamental para se estabelecer um nível de qualidade em todas as bibliotecas de um sistema de ensino. A importância da coordenação de bibliotecas dentro de um sistema de ensino ficou demonstrada na medida em que as bibliotecas do sistema de ensino com melhor estrutura de coordenação apresentaram melhor atendimento geral aos parâmetros avaliados. A principal colaboração que encontramos entre as bibliotecas de um mesmo sistema foi a troca de excedentes de livros didáticos e, em menor grau, empréstimos de livros de literatura entre bibliotecas (principalmente na rede da PBH) e, também, a troca de experiências proporcionada por encontros promovidos pela coordenação das bibliotecas do sistema (quando há). Nesse caso, as experiências são principalmente relacionadas às atividades de promoção da leitura literária.



**XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017**  
**23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP**

Por outro lado, a primeira constatação que se pode fazer em relação à equipe das bibliotecas é que não procede a crítica simplória e recorrente contra o trabalho do bibliotecário, cuja formação deficiente na área pedagógica impediria ou limitaria muito a plena e adequada atuação da biblioteca escolar na formação dos alunos. Conquanto uma formação pedagógica complementar seja muito interessante para ampliar a visão do bibliotecário dentro de uma biblioteca escolar, por outro lado as principais deficiências das bibliotecas visitadas são relacionadas ao fato de elas não se estabelecerem como bibliotecas ‘de verdade’. Se a formação pedagógica fosse o principal conhecimento necessário ao bom funcionamento da biblioteca escolar, muitas bibliotecas estariam funcionando melhor, pois em 14 delas estão lotadas pessoas com formação pedagógica e em apenas quatro existe o profissional bibliotecário, ainda que na função de auxiliar, em duas delas. Além disso, os diretores, que têm grande influência sobre a forma como a biblioteca pode desenvolver seus serviços e atividades, são todos professores. Há que se destacar ainda que os dois melhores exemplos de atuação pedagógica na biblioteca encontrados entre os dados coletados foram justamente aqueles em que as auxiliares de biblioteca eram estudantes de biblioteconomia! As principais características que parecem necessárias ao profissional são a formação em biblioteconomia, a liderança, a aptidão e abertura para o trabalho colaborativo.

O suporte próximo de bibliotecários e a estrutura no sistema de ensino relacionada às bibliotecas demonstrou ser um diferencial nas bibliotecas, mas a falta de um bibliotecário na escola contribui, em primeiro lugar, para que a biblioteca tenha diferentes perfis em diferentes turnos, dependente da visão do auxiliar e dos outros agentes escolares que atuam em cada turno; e, em segundo lugar, a presença do bibliotecário parece garantir uma atuação mais profissional da biblioteca, sem a denotação de lugar do quebra galho, da função difusa, que pode se transmutar, conforme as necessidades momentâneas/imediatas da escola. Também evidenciou-se que questões gerenciais dentro (sub) e fora (supra) da escola atuam sobre o trabalho dos bibliotecários, desde a postura do diretor e equipe pedagógica até a condução por parte da coordenação central.

Por fim, mas não menos importante, parece ser a questão da forma de ocupação e apresentação do espaço da biblioteca. Ao lado da falta da ordem informacional, o uso inadequado ou excessivo de objetos e recursos visuais foi um aspecto impossível de se ignorar, e teve um impacto negativo muito importante em nossa observação. Não conseguimos creditar essa realidade a nenhum ponto além de uma tradicional cultura visual das escolas, pois essa

**XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017**  
**23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP**

situação notável não foi levantada por nenhum agente e nem encontramos contribuição mais aprofundada de outros trabalhos nas áreas de biblioteconomia ou educação.

Concluímos, portando, que, apesar de não podermos estabelecer correlação direta que confirme nossa hipótese, a biblioteca escolar vem se constituindo, na realidade pesquisada, não só como uma realidade concreta dentro da escola, cujos objetivos ambiciosos ainda não se realizam plenamente, mas também como um imaginário na comunidade escolar que pode resultar em melhorias a partir de investimentos do poder público.

Nosso trabalho, embora não tenha confirmado a hipótese inicial, pode contribuir para as pesquisas em bibliotecas escolares na medida em que: revelou a importância de um instrumento, como os “Parâmetros do GEBE”, para a descrição e avaliação de bibliotecas escolares; mostrou a falta de compreensão dos agentes escolares em relação ao que é uma biblioteca escolar; e apontou a riqueza da pesquisa in loco e da observação das bibliotecas reais, frente à simples consulta de documentos legais e regulamentos de programas de governo e de sistemas de ensino.

Em relação às políticas públicas, consideramos que o trabalho: mostrou os problemas na implementação final das políticas federais de envio de acervo às escolas, sem a existência de bibliotecas escolares plenamente estruturadas; e identificou casos em que a execução final da política ficou submetida a características e posturas pessoais dos agentes, revelando a importância da formação e acompanhamento permanente dos executores finais.

Como contribuição aos sistemas de ensino, a pesquisa: apontou a importância da existência e da consistência de um trabalho de coordenação das bibliotecas; e demonstrou a precariedade de formação dos ocupantes da biblioteca escolar.

Finalmente, para a formação dos bibliotecários, o estudo: demonstrou a necessidade de uma formação de base, que envolva mais diretamente as questões da biblioteca escolar e a necessidade de formação permanente dos que já ocupam a função de bibliotecários escolares, principalmente, mas não só, no que diz respeito às políticas públicas de educação e gestão pública, para o planejamento geral da biblioteca. Do ponto de vista interno das bibliotecas, o bibliotecário necessita capacitar-se permanentemente sobre os temas de leitura e formação do leitor e competência informacional e estar preparado para atuar dentro da cultura escolar, que pode ser muito específica.

**XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017**  
**23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP**

Principalmente, acreditamos que a presente pesquisa seja útil para os que atuam dentro das escolas e também para os gestores dos sistemas de ensino, além de inspiração para futuros pesquisadores – que ao visualizar nossas limitações, queiram rompê-las em outros trabalhos.

**REFERÊNCIAS**

ALVES, M. T. G. **Efeito-Escola e fatores associados ao progresso acadêmico dos alunos entre o início da 5ª série e o fim da 6ª série do ensino fundamental**: um estudo longitudinal em escolas públicas no município de Belo Horizonte – MG. 2006. 201f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2006.

ANDRADE, Maria Eugênia Albino. A biblioteca faz a diferença. In: CAMPELLO, B. S. *et al.* **A biblioteca escolar**: temas para uma prática pedagógica. Belo Horizonte: Autêntica, 2002. p.13-15.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Programa Nacional Biblioteca na Escola (PNBE)**: leitura e bibliotecas nas escolas públicas brasileiras. Brasília: Ministério da Educação, 2008.

BRASIL. Lei nº 12.244, de 24 de maio de 2010. Dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do país. **Diário Oficial da União**, Brasília, 25 maio 2010. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2010/lei/l12244.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12244.htm)>. Acesso em: 10 maio 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. Organização dos Estados Ibero-Americanos. **Avaliação das bibliotecas escolares no Brasil**. São Paulo: SM, 2011.

BRASIL. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE – e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, 26 jun. 2014. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2011-2014/2014/Lei/L13005.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2014/Lei/L13005.htm)>. Acesso em: 10 maio 2015.

CAMPELLO, B. S. *et al.* **A biblioteca escolar**: temas para uma prática pedagógica. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

CAMPELLO, B. S. **Biblioteca escolar**: conhecimentos que sustentam a prática. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

CORTE, A. R.; BANDEIRA, S. P. **Biblioteca escolar**. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 2011.

DURBAN ROCA, G. Biblioteca escolar hoje: recurso estratégico para a escola. Porto Alegre: Penso, 2012.

**XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017**  
**23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP**

LANCE, K.C.; WELLBORN, L.; HAMILTON-PENNELL. **Impact of school library media centers on academic achievement**. Castle Rock: Colorado Department of Education, 1993. 160p.

LANKES, R. David. **Expect more**: demanding better libraries for today's complex world. Disponível em <[http://davidlankes.org/?page\\_id=8274](http://davidlankes.org/?page_id=8274)>. Acesso em 15 jan. 2016.

LEMOS, Antonio Agenor Briquet de. Bibliotecas. In: CAMPELLO, Bernadete Santos; CALDEIRA, Paulo da Terra; MACEDO, Vera Amália Amarante (Org.). **Formas e expressões do conhecimento**: introdução às fontes de informação. Belo Horizonte: Escola de Biblioteconomia da UFMG, 1998, p. 347-366.

MONS, N. Eficácia dos sistemas educativos. In: VAN ZANTEN, A. **Dicionário da educação**. Petrópolis: Vozes, 2011. p. 296-300.

NOGUEIRA, M. A. Capital cultural. In: VAN ZANTEN, A. **Dicionário da educação**. Petrópolis: Vozes, 2011. p. 80-82.

PRESTEBAK, Jane. **Standarts**: recipes for serving student achievement. Multimedia schools, Oct. 2001. Disponível em: <<http://www.infoday.com/MMSchools/oct01/prestebak.htm>>. Acesso em: 04 maio 2016.

SANTOS, I. E. dos. **Manual de métodos e técnicas de pesquisa científica**. 10. ed. Niterói: Impetus, 2013.